

TRIVIAL
VARIADO

RUBEM BRAGA

Notícias sociais: o Carlito, filho de Justino Martins, vai-se casar em setembro com Angela, filha de Gilson Amado. Está no Rio o poeta mineiro Emílio Moura, que aos 60 anos aprendeu a dirigir automóvel para visitar os netos. * Embarcou para os Estados Unidos a môça Ângela, Miss Brasil, a quem ninguém disse que aquêlê penteado que ela usa não é feio porque é simples, mas porque mostra as orelhas, que são muito grandes.

Queremos forno

O Arcebispo de Pôrto Alegre, D. Vicente Scherer, disse que a legislação eclesiástica poderá modificar-se quanto à incineração dos cadáveres. Disse que "a cremação, em si mesma, não se opõe ao direito natural nem aos princípios da fé".

Esperemos que alguém, no Rio, tenha idéia de promover a instalação de um forno crematório como existe em tantos países, inclusive na Argentina, onde a Igreja é unida ao Estado. O forno será para quem quiser, naturalmente. O Carlos Drummond de Andrade, a Elsie Lessa e eu já estamos na fila para virar cinza e fumaçinha.

"Aqui outrora..."

Escreve-me o leitor Bento Pestana com várias sugestões razoáveis para o IV Centenário. Uma delas é a afixação de placas nos lugares históricos: "aqui foi..."

aqui era... aqui viveu... aqui morreu..." Acho que isso pode ser feito não somente com relação a fatos passados mas também a coisas inventadas pelos romancistas. Por exemplo: "Nesta rua, que se chamava assim, morou Capitu."

Sevilha está cheia de placas recordando os personagens de Cervantes. Podíamos fazer alguma coisa parecida com Machado de Assis, pelo menos. Sua carta eu vou mandar para o Governo, Sr. Pestana.

Contrabando de peixinho

Um amigo amazônico me conta que todo americano que passa agora por Manaus ou Belém leva para os States, em pequenos aquários, uns peixinhos aparentados com a piranha, conhecidos por *Neon*, devido ao colorido que têm quando o aquário é iluminado. Esse peixinho está na moda agora nos Estados Unidos. O SEPRO de Nova Iorque estaria estudando o jeito de o Brasil tirar algum proveito dessa exportação, até agora clandestina.

Rabo de cavalo

Em certas coisas o Brasil progride feito rabo de cavalo: para trás e para baixo. Por exemplo: mandaram suprimir o ramal da Leopoldina que ligava Cachoeiro de Itapemirim a Castelo, no Espírito Santo. A ordem era para suprimir o ramal depois que a rodagem estivesse pronta. Alegou-se, porém, que era melhor apro-

veitar o leito da ferrovia para fazer a rodagem. Escangalhou-se uma e não se fez a outra. Isso está acontecendo também no Estado do Rio e em muitos outros Estados em que há ramais ferroviários deficitários: tira-se a linha e não se faz a estrada; o povo tem de se servir dos caminhos de terra de 50 anos atrás, e a produção volta a circular em lombo de burro. Ainda há quem fale em era atômica!

Bandeira vai-se embora

A Galeria L'Atelier inaugurou ontem a exposição de uma nova linha de móveis do arquiteto Jorge Zalszupin e quadros de Darel, Iberê, Grassmann, Delamônica, Maria Polo, Iolanda Mohalyi e Antônio Bandeira. Por sinal que o barbaças do Ceará já está de apartamento alugado em Montparnasse, para onde vai no mês que vem. É boa ocasião de comprar quadros dele (artista quando vai viajar costuma *torrar* quadros), o que se pode fazer em L'Atelier (Barata Ribeiro, 363-A) ou com ele mesmo (telefone 57-0832). Isso também por conta do Serviço de Relações Públicas do *Trivial*; não há de quê.

Muito bonitinha a galeria da Liliane (chama-se Verseau) ali naquela passagem Gebara, entre a Av. Copacabana e a Atlântica, ontem aberta com uma exposição de desenhos de Mund. O ambiente lá, ontem à noite, segundo o Bandeira, "fazia muito Saint-Germain". Ceschiatti vai expor lá suas esculturas.

22-7-64